

GLOSSÁRIO DA ÁREA DE ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

1 APRESENTAÇÃO

A produção intelectual internacional, na Área de Organização e Tratamento da Informação, no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação constitui-se em acervo crescente e diversificado; não obstante, essa produção contempla predominantemente procedimentos e relatos de pesquisa e/ou experiências de profissionais que atuam nas instituições de serviços.

Esta Área também se caracteriza pela diversidade de conteúdos, como já foi mencionado, e envolve conhecimentos oriundos da Representação Temática bem como da Representação Descritiva, entre outros, hoje concebidos em uma visão mais holística, como parte de um processo maior que é a indexação. Acrescente-se a isso que a bibliografia referente à Área caracteriza-se por uma escassez de obras didáticas atualizadas, principalmente em língua portuguesa. Por isso, objetivou-se a elaboração de um produto que concretizasse toda uma reflexão teórica sobre a Área.

Logo que os textos referentes às disciplinas que compõem a Área começaram a ser elaborados, foram constatadas discrepâncias na terminologia utilizada nas respectivas subáreas. A primeira dificuldade que se apresentou foi exatamente a constatação de que não havia uma “sintonia” terminológica. Nem entre os professores do DCI, ministrantes das disciplinas, nem entre os autores utilizados como fonte para os estudos desenvolvidos no próprio de curso de graduação. Os próprios pesquisadores na área da Biblioteconomia, como acontece em todos os campos do conhecimento, fazem uso de vocabulário de acordo com seus grupos de pesquisa, não parecendo existir, de maneira definitiva, uma padronização dentro desta área do conhecimento. O problema emergiu de forma bifacetada e sentimos necessidade de investigar, no discurso especializado da Área, se se tratava da ocorrência dos mesmos termos com divergências de sentido, ou de outra parte, se a ocorrência de termos diferentes apresentava convergências de sentido.

A ocorrência de termos diferentes com significados semelhantes e/ou idênticos ou a ocorrência dos mesmos termos com significados diferentes na literatura especializada, motivada por diferentes interpretações ou por concepções teóricas divergentes, tem sido verificada e considerada um elemento dificultador no processo ensino/aprendizagem. Isso porque dentro do contexto acadêmico há uma tendência a considerar desejável uma certa regularidade na denominação dos diferentes conceitos da área de especialidade.

A Área de Organização e Tratamento da Informação, também não foge à regra, e assim como em todas as outras áreas do conhecimento, busca-se a univocidade, que parece ser a tônica recorrente das terminologias nas ditas linguagens de especialidade. Diante dessa constatação, emergiu a necessidade de analisar criticamente esta terminologia especializada e fazer uma tentativa de estabelecer uma relação com o paradigma biblioteconômico ao qual está vinculada.

Fomos confrontados novamente com a realidade de que as mudanças nas Áreas especializadas que acompanham mudanças de paradigmas tradicionais, sempre são acompanhadas de oscilações que se manifestam em vários âmbitos e de várias formas. Uma delas, talvez a mais evidente, seja uma certa inconsistência, ou talvez pudéssemos dizer, flutuações em sua terminologia.

2 METODOLOGIA UTILIZADA NA ELABORAÇÃO DO GLOSSÁRIO

A metodologia utilizada constituiu-se das seguintes etapas:

- a) análise para verificar a existência ou não das supostas convergências ou divergências de sentido na ocorrência dos termos em situação discursiva. Os procedimentos de análise dos termos coletados incluíram a verificação das diferentes marcas semânticas evidenciadas nas definições e nos contextos em que os termos foram coletados;
- b) levantamento dos termos, pelos docentes da Área, considerados essenciais ou relevantes nas suas respectivas subáreas específicas. O *corpus* de pesquisa constituiu-se também de textos relativos a Área de Organização e Tratamento da Informação, publicados predominantemente de 1990 a 2005, uma vez que neste período se observa uma maior reflexão teórica dos conteúdos que constituem esta área temática;

- c) elaboração de definições que foram comparadas com definições existentes em glossários, dicionários especializados, bem como em *corpus* textual.
- d) redação de novas definições, elaboradas por compreensão e/ou por extensão, buscando apoio na Terminologia. Entende-se como definição por compreensão ou intensão, quando a mesma faz menção ao conceito genérico mais próximo (conceito superordenado) e às características distintas que determinam o conceito a ser definido. Por exemplo:

- a. ANÁLISE DOCUMENTÁRIA - Processo de interpretação de textos que implica compreender, selecionar e hierarquizar informações, com a finalidade de extração de conceitos (desestruturação). É constituído por etapas de análise e síntese, que resultam em representações condensadas (estruturação: resumos e índices) tendo em vista a recuperação de/acesso a informações.

De outra parte, entende-se como definição por extensão ou extensional quando esta descreve o conceito genérico pela enumeração exaustiva dos conceitos específicos aos quais se aplica (conceitos subordinados). Por exemplo:

- b. LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA – Vocabulário controlado utilizado para a representação e registro dos assuntos dos documentos. É o instrumento que permite indexar e recuperar as informações armazenadas em um sistema de informação. São categorizadas por abrangência em universais ou especializadas. Pela forma de apresentação podem ser enquadradas em codificadas (CDD, CDU, LC) e alfabéticas (Cabeçalho de Assuntos e Tesouros). O.D.: Linguagem de indexação.

- e) registro em um glossário terminológico, segundo o posicionamento teórico adotado pelo Curso de Biblioteconomia da UFRGS, a partir de uma reflexão sobre os objetivos e os conteúdos estabelecidos para as disciplinas da Área de Organização e Tratamento da Informação.

3 ARRANJO DAS ENTRADAS

As entradas do glossário estão organizadas alfabeticamente, palavra por palavra. Cumpre salientar que foi feita uma nova entrada para cada acepção do termo. As entradas oficiais foram destacadas em caixa alta. As entradas de termos equivalentes estão com as iniciais maiúsculas.

4 REMISSIVAS E ABREVIATURAS UTILIZADAS

Para permitir um uso mais eficiente do glossário, foram utilizadas as remissivas *Ver* e *Ver também*. Por exemplo:

a) Análise Conceitual *Ver* ANÁLISE DE ASSUNTO

b) CABEÇALHO DE ASSUNTO – palavra ou expressão que representa um assunto em um catálogo e serve como ponto de acesso. Um conjunto de cabeçalhos de assunto compõe uma linguagem documentária (linguagem alfabética de indexação). *Ver também* LISTA DE CABEÇALHOS DE ASSUNTO

A única abreviatura utilizada é a de OD (outra denominação).

CATALOGAÇÃO COOPERATIVA – catalogação de um item bibliográfico por uma das diversas bibliotecas que participam de uma rede, de um consórcio ou de outra modalidade de atividade cooperativa. OD: Catalogação Compartilhada. *Ver também* CATALOGAÇÃO CENTRALIZADA

5 CONCLUSÃO

A elaboração do glossário permitiu visualizar a área com mais clareza, e um melhor entendimento dos conceitos dessa área, possibilitando a construção de seu mapa conceitual. Esses produtos, o glossário e a obra didática, gerados pela pesquisa, constituirão uma contribuição importante principalmente no âmbito acadêmico, que ainda se ressentia da falta de material didático disponível em vernáculo para professores e estudantes.

Este glossário não se constitui um produto definitivo e fechado; está aberto a sugestões e inclusões. Trata-se de um glossário que tentou registrar a terminologia fundamental da área como se encontra no momento de sua elaboração e de acordo com as linhas teóricas utilizadas pelos

professores da Área de Organização e Tratamento da Informação, do Curso de Biblioteconomia da UFRGS.

Equipe responsável

Profª Martha E.K.Kling Bonotto, coordenadora, marthakbonotto@yahoo.com.br

Profª Glória Isabel Sattamini Ferreira, gloria.ferreira@ufrgs.br

Profª Helen Flores de Flores, 00009237@ufrgs.br

Profª Iara Conceição Bittencourt, iara.neves@ufrgs.br

Profª Maria Lúcia Dias, lucia.dias@ufrgs.br

Profª Regina Helena Van der Laan, rhvdl@ufrgs.br

GLOSSÁRIO

A

ANÁLISE DE ASSUNTO – etapa da análise documentária. Processo de identificação do conteúdo intelectual de uma obra. Operação base que permeia o processo de representação/recuperação da informação. Consiste na compreensão e interpretação do conteúdo informativo, com a finalidade de extração de conceitos. OD: Análise Temática, Análise Conceitual.

Análise Conceitual *Ver* ANÁLISE DE ASSUNTO

ANÁLISE DOCUMENTÁRIA – processo de interpretação de textos que implica compreender, selecionar e hierarquizar informações, com a finalidade de extração de conceitos (desestruturação). É constituído por etapas de análise e síntese, que resultam em representações condensadas (estruturação: resumos e índices) tendo em vista a recuperação de/acesso a informações.

ANÁLISE DO DOCUMENTO – processo que visa extrair informações significativas do documento para a sua representação temática e descritiva. OD: Leitura Técnica.

Análise Temática *Ver* ANÁLISE DE ASSUNTO

Argumento de busca *Ver* EXPRESSÃO DE BUSCA.

ARRANJO – modo de ordenação de itens ou informações; pode ser alfabético, sistemático e físico.

ARRANJO FÍSICO – ordenação dos itens nas estantes.

ARRANJO SISTEMÁTICO – organização dos itens ou informações, com base em um sistema de classificação documentária.

ASSUNTO – tema ou conteúdo tratado por um ou mais autores numa obra, podendo estar explicitado ou não no título.

ASSUNTO COMPLEXO – assunto constituído por duas ou mais facetas de classes básicas diversas, ou por classes básicas diversas, que tenham uma característica de interdisciplinaridade.

ASSUNTO COMPOSTO – assunto constituído por duas ou mais facetas da mesma classe básica.

ASSUNTO SIMPLES – assunto constituído por apenas uma faceta de uma classe básica ou por uma classe básica.

AUTORIDADE – um nome, um título uniforme ou um assunto, estabelecido como ponto de acesso autorizado.

B

BASE DE DADOS – conjunto de dados informacionais armazenados de acordo com um princípio de organização, determinado em função de sua utilização.

C

Cabeçalho – *Ver* PONTO DE ACESSO

CABEÇALHO DE ASSUNTO – palavra ou expressão que representa um assunto em um catálogo e serve como ponto de acesso. Um conjunto de cabeçalhos de assunto compõe uma linguagem documentária (linguagem alfabética de indexação). *Ver também* LISTA DE CABEÇALHOS DE ASSUNTO

Cabeçalhos de entidades – *Ver* ENTRADA DE AUTORIA COLETIVA

Cabeçalhos de pessoas – *Ver* ENTRADA DE AUTORIA PESSOAL

CABEÇALHO PRINCIPAL – cabeçalho que antecede qualquer subdivisão nos cabeçalhos de assunto.

CARACTERÍSTICA – princípio de divisão ou diferença; é o atributo ou qualidade que, acrescentado à classe, irá gerar divisões.

Catologação Bibliográfica *Ver* REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA

CATALOGAÇÃO CENTRALIZADA – processo de representação (catalogação e classificação) de itens bibliográficos por um órgão ou agência e posterior distribuição para outras bibliotecas.

Catálogo compartilhada *Ver* CATALOGAÇÃO COOPERATIVA

CATALOGAÇÃO COOPERATIVA – catalogação de um item bibliográfico por uma das diversas bibliotecas que participam de uma rede, de um consórcio ou de outra modalidade de atividade cooperativa. OD: Catalogação Compartilhada. *Ver também* CATALOGAÇÃO CENTRALIZADA

CATÁLOGO – conjunto de entradas catalográficas elaboradas de acordo com padrões específicos, que descrevem os itens contidos em uma coleção, biblioteca ou grupo de bibliotecas, indicando a localização desses itens, sempre tendo em vista o seu acesso.

CATÁLOGO COLETIVO – conjunto de entradas catalográficas de acervos pertencentes a diferentes instituições, que podem ser de uma localidade, de um estado, de um ou mais países.

CATÁLOGO DICIONÁRIO – conjunto de entradas catalográficas dispostas numa única ordem alfabética, independentemente do tipo de entrada (autor, título ou assunto).

CATÁLOGO EM LINHA – catálogo em formato legível por máquina, disponível em rede.

Catálogo *on-line* – *Ver* CATÁLOGO EM LINHA.

CATEGORIA – conjunto de objetos com características comuns. Cada categoria contém termos baseados em uma única característica de divisão (teoria da facetação).

CLASSE – conjunto de objetos que possui uma ou várias características comuns. Nos sistemas de classificação corresponde às disciplinas fundamentais em que está dividido o conhecimento (teoria da classificação).

Classificação Analítico-sintética *Ver* SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO FACETADA

CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA – processo de ordenar conceitos, idéias, informações, organizando-as em grupos com características comuns e atribuir-lhes uma notação.

CLASSIFICAÇÃO DE BLISS – sistema que adota uma divisão dos conhecimentos humanos conforme o conceito educacional da época de sua construção (1940), reunindo-os em quatro grandes grupos: Filosofia, Ciência, História, Tecnologia e Arte. Utiliza uma notação mista, sendo de natureza facetada e sintética.

CLASSIFICAÇÃO DA BIBLIOTECA DO CONGRESSO – sistema de classificação documentária utilitarista e enumerativo. O conhecimento está distribuído em 21 classes, representadas por letras maiúsculas. Surgiu da necessidade de organização do acervo da Biblioteca do Congresso americano e tem seu uso restrito a instituições americanas.

Classificação Cruzada *Ver* ERRO DE CLASSIFICAÇÃO CRUZADA.

CLASSIFICAÇÃO DECIMAL – categoria de sistema de classificação notacional, baseado no princípio decimal, pelo qual suas classes e divisões se subdividem em conjuntos de dez. A classificação decimal tem uma estrutura hierárquico-enumerativa.

CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY (CDD) – sistema de classificação documentária hierárquico-enumerativa, criado por Melvil Dewey, representado por números em ordem decimal. Constitui-se de uma tabela principal, onde o conhecimento é distribuído em dez classes principais, e seis tabelas auxiliares (sete até a 22ª ed.).

CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL (CDU) – sistema de classificação documentária semi-facetado, também hierárquico-enumerativo, baseado na quinta edição da CDD (1899). A notação deste sistema é mista, sendo constituída de números, letras e sinais. Constitui-se também de uma tabela principal, onde o conhecimento é distribuído em dez classes principais e três grupos de tabelas auxiliares: 1) Indicadores de relação; 2) Auxiliares independentes; 3) Auxiliares dependentes.

Classificação Bibliográfica *Ver* SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Classificação Enumerativa *Ver* SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO ENUMERATIVO

CLASSIFICAÇÃO HIERÁRQUICA – sistema de classificação no qual as classes são subdivididas por um princípio de subordinação, dos assuntos mais gerais aos mais específicos.

Classificação facetada *Ver* SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO FACETADA

CLASSIFICAÇÃO FILOSÓFICA – divisão e organização do conhecimento a partir dos princípios dos diferentes filósofos, refletindo o conhecimento de sua época.

Classificação Semi-facetada *Ver* SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO SEMI-FACETADA.

CONCEITO – síntese abstrata de um conjunto de propriedades, traços ou características comuns a um ser. O conceito pode ter seu conteúdo semântico re-expresso pela combinação de outros conceitos.

CONTROLE DE AUTORIDADE – processo que visa manter a padronização do formato empregado para representar um ponto de acesso – seja nome, título uniforme ou assunto – em um catálogo de biblioteca.

CONTROLE BIBLIOGRÁFICO – conjunto de operações visando à criação e manutenção de um sistema de registro adequado a todos os tipos de documentos, publicados ou não, sobre qualquer suporte, que enriqueçam a totalidade do conhecimento humano e de informação. O inventário assim realizado permite distinguir cada documento, facilitando sua recuperação.

CONTROLE BIBLIOGRÁFICO UNIVERSAL – programa criado pela UNESCO e gerenciado pela Federação Internacional de Associações Bibliotecárias (IFLA) – atuando em bases cooperativas, tem por finalidade tornar disponível universalmente, sob forma tradicionalmente

aceita, os dados bibliográficos de todas as publicações editadas a partir do registro efetuado pelas Agências Nacionais em seus países de origem.

D

Descrição Bibliográfica *Ver* REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA.

DESCRITOR – termo que representa um conceito de uma área de conhecimento, geralmente está registrado em uma linguagem documentária, principalmente nos Tesausos. OD: Termo preferido. *Ver também* CABEÇALHO DE ASSUNTO

DISCIPLINA – ramo ou divisão do conhecimento que estuda um conjunto organizado de fenômenos relacionados ou correlatos.

DOCUMENTO – meio (ou mídia) no qual uma informação é registrada com o objetivo de ser comunicada. *Ver também* ITEM BIBLIOGRÁFICO

E

ENTRADA – forma como o item bibliográfico é registrado em um sistema de recuperação da informação (SRI). *Ver também* PONTO DE ACESSO

ENTRADA ANALÍTICA – registro da parte de um item bibliográfico. *Ver também* REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA ANALÍTICA

ENTRADA DE AUTORIA COLETIVA – quando a responsabilidade intelectual de uma obra é de uma instituição pública ou privada.

ENTRADA DE AUTORIA PESSOAL – quando a responsabilidade intelectual de uma obra é de um autor ou mais autores.

ENTRADA PRINCIPAL – Registro catalográfico completo de um item bibliográfico, apresentado de forma que seja identificado e citado de maneira uniforme. Pode incluir a pista.

ENTRADA SECUNDÁRIA – entrada adicional à entrada principal, pela qual um item bibliográfico pode também ser representado no catálogo.

ERRO DE CLASSIFICAÇÃO CRUZADA - erro de classificação que se caracteriza pela aplicação de duas ou mais características de divisão ao mesmo tempo. Ocorre quando há duas subdivisões nas quais o mesmo assunto pode ser classificado simultaneamente.

ESPÉCIE – os vários grupos resultantes da divisão de um gênero (ou classe) segundo determinadas características.

ESPECIFICIDADE – exatidão com que os descritores representam o conteúdo temático do documento.

Esquema de Classificação Enumerativo *Ver* SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO ENUMERATIVO.

ESQUEMA DE CLASSIFICAÇÃO ESPECIALIZADO - tabelas de um sistema de classificação que abrange uma área específica do conhecimento.

Esquema de Classificação Facetada *Ver* SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO FACETADA.

ESQUEMA DE CLASSIFICAÇÃO GERAL – tabelas de um sistema de classificação que abrange o universo do conhecimento no todo.

ESQUEMA DE CLASSIFICAÇÃO SEMI-FACETADA - tabelas de um sistema de classificação que segue um princípio de organização mista; parte facetado e parte enumerativo.

ESTRATÉGIA DE BUSCA – análise e formulação do método pelo qual uma 'pergunta de busca' pode ser respondida por um sistema de recuperação da informação.

ESTRUTURA SINDÉTICA – rede de referências do tipo '*Ver*' e '*Ver também*', num catálogo ou índice, mostrando o relacionamento entre os cabeçalhos ou descritores.

ETAPAS DA INDEXAÇÃO – segundo a NBR 12676, a indexação se constitui de três etapas: a) exame do documento e estabelecimento do assunto de seu conteúdo; b) identificação dos conceitos presentes no assunto; c) tradução desses conceitos para os termos de uma linguagem documentária.

EXAUSTIVIDADE – extensão com que determinados documentos são indexados; refere-se ao número de conceitos utilizados pelo indexador para representar o documento.

EXEMPLAR – cada cópia de um item bibliográfico.

EXPRESSÃO DE BUSCA – termo ou expressão utilizada no processo de recuperação da informação. OD: Argumento de busca.

EXTENSÃO – abrangência dos conceitos reunidos pelas mesmas características.

F

FACETA – qualquer uma das várias categorias nas quais uma classe pode estar dividida. Aspecto de um assunto complexo, baseado em uma determinada característica.

FENÔMENO – objeto de estudo de uma disciplina.

FICHA CATALOGRÁFICA – suporte físico em cartolina ou papel, medida padrão internacional (7,5 x 12,5 cm), utilizada para registro da entrada catalográfica.

FORMATO DE INTERCÂMBIO – especificação da forma-padrão de como vai ocorrer o intercâmbio de informações entre sistemas. O.D. Interoperabilidade.

G

GÊNERO – conjunto de fenômenos que podem ser organizados em dois ou mais grupos ou espécies, de acordo com um princípio de divisão ou diferença.

H

HIERARQUIA – arranjo de um sistema de classificação que parte do geral para o específico, estabelecendo uma ordem de subordinação e coordenação entre as classes gerais e suas subdivisões.

HOMÔNIMO – palavra que, com relação a outra, tem a mesma pronúncia, ou pronúncia aproximada, mas significado diferente, podendo a grafia ser a mesma ou diferente. Essa diferença precisa ser levada em conta quando da escolha de descritores. Exemplo: Concerto e Conserto, Seção e Sessão, os dois significados de Manga.

I

INDEXAÇÃO – elaboração de índices.

Indexação – *Ver* REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA.

INDEXAÇÃO DE ASSUNTO – etapa da análise documentária. *Ver também* ANÁLISE DOCUMENTÁRIA

INDEXAÇÃO PÓS-COORDENADA – indexação cuja coordenação ou combinação dos termos é realizada a no momento da recuperação da informação.

INDEXAÇÃO PRÉ-COORDENADA – indexação cuja coordenação ou combinação é feita no momento da indexação.

ÍNDICE – listagem alfabética de autor, título ou assunto que indica a posição de cada item bibliográfico em um documento ou em uma coleção de documentos. *Ver também* CATÁLOGO

ÍNDICE DE ASSUNTO – listagem alfabética ou sistemática de assuntos que indicam a posição de cada assunto em um documento ou em uma coleção de documentos.

ÍNDICE DE AUTOR – listagem alfabética ordenada pelo sobrenome de autor.

ÍNDICE DE TÍTULO – listagem alfabética ordenada pelos títulos dos documentos.

ÍNDICE DE REVOCAÇÃO – relação entre a quantidade de registros pertinentes recuperados e o total de registros recuperados em uma busca.

ÍNDICE DE RUÍDO – relação entre a quantidade de registros não pertinentes recuperados e o total de registros recuperados em uma busca.

INTENSÃO – conjunto de características de um conceito.

International Standard Bibliographic Description *Ver* ISBD

International Standard Book Number *Ver* ISBN

International Standard Serial Number *Ver* ISSN.

Interoperabilidade *Ver* FORMATO DE INTERCÂMBIO.

ISBD – Formato-padrão aceito internacionalmente que representa descritivamente um item bibliográfico.

ISBN –Número-padrão aceito internacionalmente que identifica um livro de forma única. A Biblioteca Nacional é o órgão que atribui o ISBN dos livros publicados no Brasil.

ISSN – Número-padrão aceito internacionalmente que identifica uma publicação seriada de forma única. O IBICT é o órgão que atribui o ISSN aos periódicos publicados no Brasil.

ITEM BIBLIOGRÁFICO – documento no todo ou parte dele, ou um grupo de documentos, que constitui uma fonte de informação autônoma, em qualquer suporte físico ou virtual, constituindo a base para uma única entrada catalográfica ou registro catalográfico. *Ver também* DOCUMENTO

L

LCSH *Ver* LIBRARY OF CONGRESS SUBJECT HEADINGS

Leitura Técnica *Ver* ANÁLISE DO DOCUMENTO

LIBRARY OF CONGRESS SUBJECT HEADINGS – Lista de cabeçalhos de assunto padronizados, criados pela Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos.

Linguagem alfabética de indexação – *Ver* LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA.

LINGUAGEM CONTROLADA – conjunto limitado de termos autorizados para uso na indexação e busca de documentos.

LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA – vocabulário controlado utilizado para a representação e registro dos assuntos dos documentos. É o instrumento que permite indexar e recuperar as informações armazenadas em um sistema de informação. São categorizadas por abrangência em universais ou especializadas. Pela forma de apresentação podem ser enquadradas em codificadas (CDD, CDU, LC) e alfabéticas (Cabeçalho de Assuntos e Tesouros). OD: Linguagem de Indexação.

LISTA DE AUTORIDADES – relação de nomes autorizados a figurarem nos registros.

Linguagem de Indexação *Ver* LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA.

LINGUAGEM DE INDEXAÇÃO ESPECIALIZADA – linguagem documentária voltada para uma área de especialidade.

LINGUAGEM DE INDEXAÇÃO UNIVERSAL – linguagem documentária geral que abrange todas as áreas do conhecimento.

LISTA DE CABEÇALHOS DE ASSUNTO – linguagem documentária constituída de uma relação alfabética de cabeçalhos de assunto. *Ver também* CABEÇALHO DE ASSUNTO

M

Machine Readable Cataloging Record *Ver* MARC.

MARC – padrões para a representação e comunicação de informação bibliográfica legível por máquina.

MECANISMO DE BUSCA – *software* para recuperação de informação em uma base de dados, podendo incluir diversos aspectos: sintaxe, lógica booleana, truncagem, especificação de campos de busca, especificação de formato de saída, entre outros aspectos.

N

NÃO-DESCRIPTOR – termo sinônimo ou quase sinônimo de um termo preferido. Não é atribuído aos documentos, mas utilizado como remissiva no índice, para instruir o usuário (*Use* ou *Ver*) na procura do termo preferido. OD: Termo não-preferido.

NOTAÇÃO – Um conjunto de símbolos usados para representar assuntos, autorias ou títulos.

NOTAÇÃO MISTA – codificação que utiliza dois ou mais tipos de símbolos, tais como letras e números, para representar os assuntos, autorias ou títulos.

NOTAÇÃO PURA – codificação que utiliza apenas um tipo de símbolo, tais como letras ou números, para representar os assuntos, autorias ou títulos.

NÚMERO DE CHAMADA – conjunto de símbolos que identifica um item bibliográfico em uma coleção de uma unidade de informação e indica sua localização. Em geral é constituído, pelo menos, de um número de classificação e de uma designação de autor.

O

Online Public Access Catalog *Ver* OPAC

OPAC – catálogo *online* dos materiais de uma biblioteca ou sistema de bibliotecas.

OPERADOR BOOLEANO – conjunções (AND/E, OR/OU, NOT/NÃO) ou expressões lógicas usadas como estratégia para a busca eletrônica.

ORDEM DE CITAÇÃO – seqüência em que devem se apresentar as facetas ou aspectos de um assunto em um cabeçalho de assunto ou em uma notação.

ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO – conjunto de processos (representação descritiva e temática) que objetivam a organização de documentos, visando a posterior recuperação da informação. *Ver também* PROCESSAMENTO TÉCNICO; ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO – processo de estruturação conceitual das diferentes áreas do conhecimento representado nos mapeamentos das diferentes linguagens documentárias. *Ver também* ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

P

PALAVRA-CHAVE – termo que representa a síntese de um texto ou dos aspectos que nele são abordados. *Ver Também* DESCRIPTOR; CABEÇALHO DE ASSUNTO

PERTINÊNCIA – a relação que existe entre a informação obtida em uma busca que responde a necessidade ou demanda de informação do usuário. *Ver também* **ÍNDICE DE REVOCAÇÃO**; **ÍNDICE DE RUÍDO**

PISTA – registro das diversas entradas secundárias (autor, título, assunto) que serão disponibilizadas para um item bibliográfico no catálogo.

POLÍTICA DE INDEXAÇÃO – diretrizes gerais que norteiam os procedimentos de organização e tratamento da informação. Inclui: administração de recursos e serviços e adoção de padrões de indexação, entre outros parâmetros.

PONTO DE ACESSO – formas (entradas) pelas quais um item bibliográfico pode ser acessado, procurado e identificado em um catálogo/base de dados. Constitui-se de nome, palavra, código, frase ou expressão. Os pontos de acesso, ou entradas mais comuns são: autor, título e cabeçalho de assunto ou descritor. OD: Cabeçalho.

PRECISÃO – capacidade de um SRI de recuperar itens considerados relevantes ou pertinentes em uma busca.

Princípio de classificação ver **PRINCÍPIO DE DIVISÃO**.

PRINCÍPIO DE DIVISÃO – característica a partir da qual se organiza ou classifica um conjunto de elementos. OD: Princípio de classificação.

PRINCÍPIO DE SEQUÊNCIA ÚTIL – princípio lógico de organização do conhecimento, no qual são estruturadas classes mutuamente exclusivas, partindo do geral para o específico, ou de termos de grande extensão e pequena intensão para termos de pequena extensão para termos de grande intensão.

PROCESSAMENTO TÉCNICO – processo de preparação dos diversos materiais, com o objetivo de disponibilizar os mesmos para circulação.

R

RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO – processo, método e procedimentos utilizados para buscar seletivamente informação em uma base de dados.

REGISTRO CATALOGRÁFICO – descrição de um item bibliográfico que constitui uma unidade de um catálogo ou de uma base de dados.

RELEVÂNCIA – valor atribuído pelo usuário às informações recuperadas em uma busca.

REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA – ato de identificar e descrever os pontos de acesso de um item bibliográfico e suas características físicas, baseado em padrões, com a finalidade de

possibilitar o acesso às informações contidas nesse item. *Ver também* PONTO DE ACESSO; REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA. OD Catalogação Bibliográfica.

REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA ANALÍTICA – processo de representar parte de um item bibliográfico. *Ver também* ENTRADA ANALÍTICA

Representação do conhecimento – *Ver* REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA.

Representação da informação – *Ver* REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA.

REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA – ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento ou item bibliográfico, com termos representativos dos seus assuntos, com o objetivo de recuperá-los posteriormente.

RESENHA – comentário crítico-avaliativo de um livro e seu autor.

RESUMO – apresentação concisa dos principais pontos de um texto.

RESUMO INDICATIVO – síntese que indica os pontos principais de um texto.

RESUMO INFORMATIVO – síntese que informa os pontos principais de um texto, explicitando finalidades, metodologia, resultados e conclusões apresentadas.

REVOCAÇÃO – capacidade do SRI de recuperar informações relevantes no sistema ou na base de dados. *Ver também* PERTINÊNCIA

RUÍDO – percentagem de documentos pertinentes que respondem a questão, mas que não são selecionados na interrogação, devido ao uso indevido de termos, tanto na análise do documento, quanto na formulação de questão de interrogação do SRI.

S

SELETIVIDADE – uso de poucos assuntos para descrever o conteúdo do documento. OD: Sumarização.

Serviços Técnicos *Ver* TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

SILÊNCIO – resultado negativo de uma busca. *Ver também* RUÍDO

SÍNTESE – processo de construção de uma notação, fazendo junção de notações da tabela principal com tabelas auxiliares ou com a própria tabela principal. Ocorre nas classificações enumerativas, podendo ocorrer também nas semi-facetadas.

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA – sistemas notacionais de classificação que contêm um esquema de organização do conhecimento com a finalidade de representação e

recuperação das informações registradas. Nesses sistemas, os assuntos são representados por notações, que podem ser numéricas, alfabéticas ou alfanuméricas. OD: Sistema de Classificação Bibliográfica.

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO - lista de classes arranjada segundo um conjunto de princípios pré-estabelecidos com o propósito de organizar itens em uma coleção, ou entradas em um índice, bibliografia, ou catálogo, em grupos baseados em suas semelhanças e diferenças, a fim de facilitar o acesso e recuperação da informação.

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO ENUMERATIVO - sistema de classificação documentária que arrola, ou pretende arrolar, nos próprios esquemas, todas as categorias em que o universo do conhecimento foi dividido; assim, inclui não apenas assuntos simples, como também assuntos compostos e assuntos complexos. Por exemplo: Classificação Decimal de Dewey. OD: Classificação Enumerativa; Esquema de Classificação Enumerativa;.

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO FACETADA - sistema de classificação que identifica características comuns a várias categorias de assuntos, organizando-os em facetas nas quais os assuntos são decompostos, visando uma síntese. Por exemplo: Colon Classification. OD: Sistema de Classificação Analítico-sintética; Esquema de Classificação Facetada; Classificação Facetada; Sistema de Classificação Analítico-sintética; Classificação Analítico-sintética.

Sistema de Classificação Analítico-sintética *Ver* **SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO FACETADA**.

Sistema de Classificação Hierárquico *Ver* **SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO ENUMERATIVO**

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO SEMI-FACETADO - sistema de classificação que apresenta um caráter enumerativo básico, mas incorpora o uso da faceta em algumas classes. Por exemplo: Classificação Decimal Universal. OD: Classificação Semi-facetada; Esquema de Classificação Semi-facetada.

SRI *Ver* **SISTEMA DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

SISTEMA DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO – conjunto de elementos (procedimentos, serviços) que objetivam a recuperação da informação.

SUBDISCIPLINA – subdivisão das disciplinas dentro de uma estrutura hierárquica.

SUBFACETA – subdivisão de faceta.

Sumarização *Ver* **SELETIVIDADE**.

T

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO – conjunto de tabelas, principal e auxiliares, que representam um esquema ou sistema de classificação.

TABELA PRINCIPAL – conjunto de notações que constituem a estrutura básica de um sistema de classificação, apresentando os grandes assuntos, suas divisões, subdivisões, seções e subseções.

TABELA AUXILIAR – tabela que inclui aspectos complementares ao assunto que consta na tabela principal de um sistema de classificação. Pode ser de forma, de idioma, geográfica ou de área e cronológica.

TERMINOLOGIA – 1) área da linguística aplicada que estuda a criação dos termos (unidades terminológicas) elaborando teorias e princípios para explicar a complexidade do léxico especializado. 2) conjunto de diretrizes e princípios que regem a compilação de termos e a organização de produtos terminológicos. 3) conjunto de termos técnicos especializados de uma ciência ou arte.

TERMO – signo verbal que representa um conceito ou uma idéia de uma área do conhecimento, constituindo-se em uma unidade de sentido.

TERMO DE BUSCA – palavra ou expressão usada para exprimir o tópico que se procura em um sistema de informação.

TERMO DE INDEXAÇÃO – representação de um assunto por meio de um termo derivado da linguagem natural, de preferência um nome ou uma locução nominal ou um símbolo de classificação.

Termo não-preferido –.Ver NÃO-DESCRIPTOR

TERMO LIVRE – termo simples ou composto, retirado da linguagem natural, com valor significativo, não incluído na relação de descritores padronizados de um Tesauro ou Vocabulário Controlado.

Termo preferido *Ver* DESCRIPTOR

TESAURO – linguagem documentária alfabética que relaciona os termos, geralmente de uma área específica do conhecimento, cuja organização demonstra a estrutura conceitual dessa área, por meio de abreviaturas convencionadas.

TÍTULO – palavra, frase, caracteres ou expressão que normalmente aparecem em um item (ou obra) denominando este item ou as obras nele contidas.

TÍTULO COLETIVO – título geral de um item bibliográfico constituído por várias obras. Ex.: os títulos das séries e coletâneas.

TÍTULO CONVENCIONAL – título formulado pelo catalogador ou constituído de palavras ou expressões extraídos da própria obra, com a finalidade de agrupar diferentes expressões de um mesmo item no catálogo. Ex.: Constituição, Leis, Decretos.

TÍTULO UNIFORME – título escolhido dentre os vários que um item possui, para agrupar as diferentes expressões deste item no catálogo. Ex.: ‘Mil e Uma Noites (One Thousand and One Nights) (Mille et Une Nuits).

TRADUÇÃO – etapa da análise temática na qual os conceitos extraídos para a indexação são convertidos de acordo com uma linguagem documentária.

Tratamento da Informação – *Ver* ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO.

V

VOCABULÁRIO CONTROLADO – controle de um vocabulário, em relação à sinonímia e à homonímia. *Ver também* LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA

VOLUME – unidade física do livro.

FONTES CONSULTADAS

- 1 ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Profissional da Informação: entre o espírito e a produção. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomin (Org.). **O Profissional da Informação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 31-51.
- 2 BARITÉ, Mario. **Glosario sobre Organización y Representación del Conocimiento: Clasificación, Indización, Terminología**. Montevideo, CSIC, Indice, 1997.
- 3 BENVENISTE, Emile. **Problemas de lingüística geral**. Campinas : Pontes, 1989.
- 4 CABRÉ, Maria Teresa. **La Terminología: teoría, metodología, aplicaciones**. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993.
- 5 CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. 2. ed. Brasília, FEBAB, 1983-85. 2 v.
- 6 **CURSO de Biblioteconomia da UFRGS: currículo 2000**. Porto Alegre: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, 2000.
- 7 DODEBEI, V. L. D. **Tesouro: linguagem de representação da memória documentária**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002. 119p.
- 8 FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Paradigmas modernos da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis; APB, 1999.
- 9 GUIMARÃES e SILVA, Junia. Ciência da Informação: uma ciência do paradigma emergente. In: PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro (Org.). **Ciências da Informação, Ciências Sociais e interdisciplinaridade**. Brasília; Rio de Janeiro: IBICT, 1999.

- 10 GUIMARÃES, José Augusto Chaves. O Profissional da Informação sob o Prisma de sua formação. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomin (Org.). **O Profissional da Informação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 31-51.
- 11 KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia**; teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004. p.92-105
- 12 KUHN, Thomas S. **A Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975. 257.
- 13 LARA, M. L. Ginez de. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.2, p.91-96, maio/ago.2004.
- 14 MACEDO, Neusa Dias; MODESTO, Fernando. Equivalências: do serviço de referência convencional a novos ambientes de redes digitais em bibliotecas. **Revista de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, Nova Série, v.1, n1, p.38- 72 1º sem. 1999.
- 15 MARTINEZ, Ana M. [et al.]. Control de autoridades en catálogos en línea. **Investigación Bibliotecológica**, v. 11, n. 27, jul./dec. 1997. P. 80-99.
- 16 MEY, Eliane Serrão Alves. **Catálogo e Descrição Bibliográfica**: contribuições a uma teoria. Brasília, ABDF, 1987. 201 p.
- 17 MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à Catalogação**. Brasília, Briquet de Lemos/Livros, 1995. 123 p.
- 18 OLIVEIRA, Marlene de; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Os Paradigmas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação e os novos Contextos de Informação. In: CASTRO, César Augusto (Org.) **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: múltiplos discursos. São Luís, Edufma, 2002. p. 35-49.
- 19 PASCUAL, Cristina Herrero. El Control de Autoridades. **Anales de Documentación**, n. 2, 1999. P. 121-136.
- 20 REITZ, Joan M. **ODLIS**: Online Dictionary for Library and Information Science. Westport, CT: Libraries Unlimited, 2004. Disponível em: <<http://lu.com/odlis/index.cfm>>